

UTILIZAÇÃO DE POESIA PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Nauria Inês Fontana¹

RESUMO: Durante breve experiência de curso extraclasse de língua inglesa no ensino fundamental em escola pública municipal para alunos que não haviam tido a oportunidade de estudar esse idioma, trabalhou-se objetivando o conhecimento da língua através de compreensão sem a tradução literal. As atividades foram desenvolvidas com temática limitada e predefinida, ou seja, que o vocabulário fosse relacionado a datas especiais na tradição de língua inglesa, utilizando-se diversidade textual a fim de facilitar a produção de sentido. Dentre os estudos desenvolvidos com os alunos e dentre as diversas tipologias textuais utilizadas, relata-se a inclusão de texto poético, destacando-se a importância da sonoridade da poesia para compreensão do tema estudado. Desse modo, estuda-se a necessidade de haver variação de gêneros textuais em sala de aula para obtenção das pistas linguísticas necessárias para a compreensão da língua estrangeira (LE). Como resultado, por tratar-se de alunos matriculados no ensino fundamental, solicitou-se a interpretação através de desenhos, obtendo-se resultados positivos em relação a compreensão dos conteúdos trabalhados, especialmente pelo raro contato que esses estudantes tiveram com a língua inglesa de modo formal.

Palavras-chave: tipologia textual; poesia; língua inglesa.

THE USE OF POETRY IN ENGLISH TEACHING: REPORT OF AN EXPERIENCE

ABSTRACT: During a brief experience in extracurricular English course in basic education, in public municipal school, to students who had not had the opportunity of studying this language, the work aimed the knowledge of the language through the comprehension without the literal translation. The activities were developed with limited and predefined theme, in other words, the vocabulary was related to special dates in the English language tradition, using textual diversity in order to facilitate the understanding of the content. From the studies developed with the students, and from the several text types used, the inclusion of poetic text is reported, being highlighted the importance of the sonority of poetry to the comprehension of the studied subject. Thereby, the importance of the textual variety in classrooms is studied for obtaining the necessary linguistic clues to understanding the foreign language. As a result, because it was done with students enrolled in the elementary school, the interpretation through drawings was requested, showing positive results related to the comprehension of the content, especially for the rare formal contact that these students had with English.

Key-words: text type; poetry; English language.

1. INTRODUÇÃO

O impulso de contar histórias deve ter nascido no momento em que o homem sentiu a necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação

¹ Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2001). Bibliotecária do Instituto Federal Catarinense, Brasil. nauria@ifc-concordia.edu.br

para todos. A partir da contação de histórias e de outras necessidades básicas, obteve-se, na humanidade, o desenvolvimento da escrita como forma de registrar permanentemente os fatos, causos, histórias, surgindo, a partir desse momento, a literatura, seja de viajantes, de cronistas, de ficção.

Dentre as variadas tipologias textuais de registro tradicional dos fatos, pode-se citar a forma de poesia, conceituada como a “forma de expressão artística por meio de uma linguagem em que se empregam, segundo certas regras, sons, palavras, estruturas sintáticas, etc.” (AULETE, 2011, p. 1079).

Alguns poetas utilizaram-se da poesia para registrar os episódios ou eventos importantes, produzindo textos relacionados a datas comemorativas, com históricos dos acontecimentos e assim por diante, sendo então consideradas poesias narrativas. Além disso o texto poético é único, pois não pode ser parafraseado por estar historicamente situado, perpassando pelo professor a mediação entre texto e leitores.

No aprendizado de uma língua estrangeira (LE) o professor pode incentivar a leitura de todos os tipos de textos, observando-se as pistas linguísticas para compreensão global do conteúdo. Como o texto poético deve ser interpretado, e não traduzido literalmente, torna-se um ponto de apoio importante para as aulas de língua inglesa, já que com a diversidade o aluno aprende a controlar a linguagem, o propósito da escrita, o conteúdo e o contexto (DIONISIO, 2010, p. 54)

A pretensão neste artigo é a de relatar uma experiência na qual o aluno, mesmo com conhecimento inicial reduzido de língua estrangeira, tivesse a oportunidade de compreensão em inglês, utilizando-se textos poéticos relacionados a datas comemorativas, sendo estas temáticas de aulas ministradas.

A metodologia foi aplicada levando-se em consideração a importância da poesia e, especialmente, com o objetivo de adquirir conhecimento e prática para exercer e difundir a leitura poética dentro das escolas.

Esta proposta foi desenvolvida em escola municipal pertencente a Rede de Ensino de Concórdia – SC, incluída em uma ação curricular extraclasse, ou seja, um curso de língua inglesa para alunos iniciantes, que ocorreu no educandário.

Objetivou-se adquirir conhecimento e aprendizado para exercer e disseminar a leitura poética dentro das escolas, fazendo-se uma mescla entre o aprendizado da língua por meio de datas comemorativas, a fim de se chegar ao texto poético e, ao mesmo tempo,

contribuir na ampliação da visão de mundo do aluno, tornando-o mais crítico e reflexivo em relação ao mundo em que vive, já que, ao conhecer outras realidades, mesmo que sendo através de textos, percebe a amplitude do seu mundo de conhecimento.

2. ENSINO DE LE UTILIZANDO POESIA

É de conhecimento comum que, com o mundo moderno, cada vez mais há a necessidade da leitura (SILVA, 1992; KLEIMAN, 2002). Hoje, não admitimos pessoas que, em idade escolar, não frequentam escola, ou que na própria escola não aprendem a ler. E dentre tantas habilidades a desenvolver está o aprendizado de uma LE.

Pensar no aprendizado de outro idioma incentivando a leitura é algo necessário para o desenvolvimento de todas as habilidades. Para leitores do idioma inglês pouco hábeis os textos escolhidos devem ser bem específicos, com possibilidades diversas de interpretação. Para tal habilidade os textos poéticos encaixam-se perfeitamente em todos os objetivos.

Segundo Santa-Cecília (1996, p. 6), o ensino de língua estrangeira no mundo só se efetivou mesmo depois da II Guerra Mundial, impulsionado pelo desenvolvimento das comunicações, avanços tecnológicos e, principalmente, pelo equilíbrio das relações internacionais, já que desde aquela época desfruta-se um período de paz e prosperidade material, além do aumento dos índices de escolarização. Assim, desde sua criação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional obriga o ensino de uma LE, sendo esta normalmente a língua inglesa, mas há instituições que ofertam mais de uma língua (inglês e espanhol, por exemplo) ou ainda que levam em consideração as necessidades regionais e oferecem alemão ou italiano.

Ao se ensinar outro idioma pretende-se repassar noções sobre o mesmo, instigando a necessidade de aprofundamento. Nas séries iniciais sugere-se que o conteúdo possa ser apresentado de maneira lúdica, interessante e significativa. Ao longo dos anos, as habilidades a serem trabalhadas e aperfeiçoadas serão as seguintes: falar, ouvir, ler e escrever.

Preferencialmente o ensino da língua estrangeira deve ser iniciado nos anos primeiros de escolaridade, pois facilitará o seu aprendizado. Segundo Chaguri “[...] algumas das razões para o ensino da língua inglesa para criança deriva-se da sua curiosidade, sendo este um grande fator de motivação, que é essencial ao aprendizado” (2005, p. 23).

Utilizar a poesia para auxiliar no aprendizado é uma escolha interessante, já que, ao utilizar multiplicidade de textos, o professor propicia o uso da LE em suas diversas formas, pois aprender outra língua não é somente aprender a norma, como afirma Held: “[...] não descobrirá a linguagem como liberdade, como possibilidade de tudo dizer, a não ser que haja aprendizagem *das* linguagens, e não aprendizagem de apenas uma única linguagem-norma” (1980, p. 215, [grifo do autor]).

Esta compreensão pode estar além do texto escrito. Haverá outras pistas extralinguísticas que poderão ser utilizadas, segundo Pellegrini “quando lê um texto, o aluno não precisa entendê-lo todo de cara. O título, uma ilustração, um percentual ou o nome de uma pessoa dão pistas sobre o tema principal. Ele pode ainda procurar palavras que são parecidas em português e em inglês” (1999, p.11).

Os autores continuam afirmando que “é importante enriquecer o vocabulário [...], mas é ainda mais importante fornecer meios para que possam descobrir sozinhos os significados das palavras” (HOLDEN e ROGERS, 2001, p. 40).

O que ocorre normalmente nas aulas é a apresentação do idioma de forma segmentada, com muita importância para a gramática e não para as habilidades a serem conquistadas. Para o aluno é importante compreender totalmente o que está aprendendo, e poderá conquistar esta habilidade com a oferta de variedade nas aulas de língua inglesa.

Se o aluno desperta o interesse para leitura de forma geral, será impulsionado por diversos motivos tanto na sua língua materna como na LE. Ao ler uma história, seja qual for, pode-se descobrir palavras novas, entrar em contato com a música e a sonoridade das frases e dos nomes, brincar com a melodia dos versos, com o acerto (ou não) das rimas, com o jogo das palavras. E inserida nestas técnicas, é destacada a leitura poética, ou seja, a leitura prazerosa, sem compromisso, utilizada na sala de aula desde as turmas de educação infantil, pois:

[...] a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo (CALDIN, 2003, p. 51).

O alvo é alcançar a leitura como hábito, tal como escovar os dentes; que seja necessária todos os dias, não como uma simples obrigação. Surge, então, um dos principais

desafios da escola e da família, ou seja, estimular para que as crianças gostem de ler e tornem-se adultos leitores.

Técnicas, atividades, metodologias vêm sendo estudadas e aplicadas em escolas, públicas ou particulares, visando estímulo à leitura, que deve ser praticada em todo o ambiente da escola e não se limitando aos ambientes de sala de aula e de biblioteca.

É de comum acordo entre profissionais na área que a leitura “liberta” (FREIRE, 2003, p. 14). Estimular a leitura poética deve ocorrer em todas as disciplinas, mas especialmente naquelas ligadas à área de línguas, pois uma das principais características desta tipologia textual é a sonoridade, o ritmo, além das diversas possibilidades de interpretação subjetivas. Held afirma que esta “[...] dá à criança, ou prolonga nela, o sentido de uso gratuito, não utilitário, da linguagem” (1980, p. 215). Outro ponto fundamental é escolher bons escritores, especialmente os consagrados pela crítica, pois como afirma Caldin:

Existe, é certo, material de leitura que pode ser considerado nocivo, pois não privilegia a fruição e não permite a reflexão crítica. Da mesma forma a leitura, quando se transforma em ato mecânico, perde a sua capacidade de estimular intelectual e emocionalmente a criança (2002, p. 32)

Para esta experiência foram escolhidos textos de Emily Dickinson, primeiramente por ser uma das escritoras consagradas da língua inglesa. Como afirma Harold Bloom, “[...] ela é um gênio de tal originalidade que acaba por alterar o sentido do que um gênio possa vir a representar” (2003, p. 345 *apud* ALMEIDA, 2009, p. 16); em segundo lugar, pelo motivo da escrita propriamente dita, com muitas estruturas simples, com rimas perfeitas nos seus mais de 1700 poemas, deixou “à posteridade um discurso denso, elíptico, fragmentado, obscuro, como uma voz estranha em meio às vozes poéticas melífluas e previsíveis de seu tempo” (LIRA, 2006, *apud* ALMEIDA, 2009, p. 16).

Na atividade específica aplicada aos estudantes, o objetivo geral foi de compreender a poesia da autora *Emily Dickinson*, dentro do contexto histórico e da cultura norte-americana do *Thanksgiving*, incentivando-os a ler textos poéticos em inglês.

Anteriormente, para introdução ao tema que seria interpretado, estudou-se a temática do *Thanksgiving* através de figuras relacionadas ao tema. Estas figuras foram sendo apresentadas e contava-se a história do feriado e o vocabulário pertinente.

Em seguida houve a organização de vocabulário para a compreensão do referido conteúdo e, ao mesmo tempo, a explicação do que acontecia no feriado citado, incluindo alimentos e episódios específicos.

A ação principal foi a leitura em inglês e interpretação oral, em seguida na forma de desenho da poesia escrita por Emily Dickinson: *One Day is there of the Series*. A poesia foi lida, primeiramente, em silêncio. Na sequência, os alunos leram o texto em voz alta para perceber a sonoridade. Com o auxílio da professora, analisaram a estrutura do poema, as figuras de linguagem, a interpretação e, por fim, recriaram em forma de desenho as imagens sugeridas pela poetisa.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

O estudo de forma contextualizada é o melhor caminho porque oferece novas informações e ideias, revela elementos da cultura e amplia o vocabulário, muito mais do que uma tarefa em que copiará (por exemplo) listas de palavras. Utilizar textos em LE é uma das maneiras de incentivar a aprendizagem, especialmente textos poéticos, pelo envolvimento que há com a oralidade. Conforme observa Phillips (1997), este tipo de texto faz da aula de LE uma experiência estimulante para os alunos, mantendo o nível de motivação, e facilita a participação de todos os alunos.

Expõe Silva (1986, p. 15) que “[...] a leitura mais produtiva é aquela capaz de gerar a reorganização das experiências do leitor, ao nível individual e, ao nível coletivo, aquele capaz de gerar o máximo de conflito entre as interpretações”. Com isso, podemos dizer que ler é construir significados.

Este tipo de estímulo proporciona a compreensão, pois a leitura em língua inglesa pode tornar-se inviável se o leitor prender-se ao hábito de consultar o dicionário para todas as palavras cujo entendimento não é totalmente claro.

Utilizar a poesia como uma ferramenta para a aprendizagem de LE é uma das metodologias que podem ser utilizadas, já que a sonoridade normalmente presente, aliada a forma, estrutura, simplicidade, repetição, auxilia na compreensão do conteúdo.

Uma das dificuldades foi a pronúncia em língua inglesa. No momento de leitura individual essa ocorria conforme um alfabetizando em língua materna, ou seja, letra por letra, juntando-se sílabas, isso ocorre porque a

[...] construção do sistema sonoro de língua estrangeira é baseada, primordialmente, no sistema sonoro da língua materna e tem interferência direta deste. No caso do/a falante

brasileiro que aprende inglês como língua estrangeira, ele/a deve ter um referencial sólido do sistema sonoro do português. (CRISTOFARO-SILVA, 2007, p. 9).

O objetivo de se ensinar pronúncia é desenvolver nos alunos habilidade de pronúncia suficiente para uma comunicação com outra pessoa, fazendo-se entender naquela língua, e, se iniciado esse processo quando nas primeiras aulas de LE, esta habilidade será desenvolvida com cuidado pelo próprio estudante.

Cagliari (1978) postula que no ensino de línguas estrangeiras uma das preocupações fundamentais é a boa e correta pronúncia da língua que se está aprendendo, entretanto outros autores questionam qual seria essa pronúncia, dentre eles Bollela (2002). O que é claro é que deve ser desenvolvida no aluno uma consciência da fonética da língua e as diferenças da sua língua materna.

Mesmo assim, durante a atividade, fez-se um *feedback* oralmente, reconhecendo a leitura, elogiando a compreensão, questionando o conteúdo, a fim de ativar os conhecimentos prévios e esclarecer, ou ainda fornecendo dicas para a compreensão. Segundo Olmsted, Webb e Ware “[...] o elogio durante o processo de execução do trabalho encoraja a pessoa para a realização desta tarefa” (1977 *apud* ROSA, 2003, p. 35).

Conforme afirma Holden, “[...] histórias, músicas e poemas em inglês [...] podem envolver a imaginação das crianças e inspirá-las a criar suas próprias versões. Se o conteúdo for bem interessante, elas irão lidar com qualquer idioma desconhecido” (2009, p. 33).

Conforme Souza (2005, p. 7), o objetivo do leitor é “a construção de significado e não a prática de estruturas da língua” e que a capacidade de compreensão é, em grande parte, “determinada pela exposição a diferentes tipos de texto”.

Essa experiência foi um bom aprendizado para atividades que poderão ser desenvolvidas nas escolas envolvendo leitura poética e língua estrangeira, mesmo sendo efetuada em horários extraclasse.

Levando em consideração os critérios pré-determinados para a avaliação, ou seja, participação nas atividades, compreensão da história do *Thanksgiving* e da poesia, além da efetivação da produção do desenho relacionado, o resultado alcançado foi adequado, pois cumpriram-se os objetivos propostos.

4. CONCLUSÃO

Ao desenvolver-se uma atividade como a aqui relatada, percebe-se claramente a evolução do chamado ‘mundo globalizado’, pois a cada dia que passa fica mais importante o conhecimento de outra língua.

Percebeu-se que o próprio estudante deve assumir o compromisso consigo mesmo para ler, mas o professor deve ser um agente disseminador da leitura, proporcionando aos alunos textos e atividades de interpretação de qualidade, que intervenham na formação de um cidadão ponderado e coerente com o mundo em que vive. Ao ter contato com essa forma de escrita, a poesia, o professor possibilita ao aluno o desenvolvimento do gosto literário, iniciando a formação de futuros leitores de literatura em língua estrangeira.

A leitura de textos poéticos tem muita importância, tanto para professores, como para alunos, já que é um dos meios usados para desenvolvimento da sensibilidade, do senso estético, da língua, mas principalmente da habilidade de leitura, e da compreensão do outro e consequentemente, de si próprio.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karima Bezerra de. *With specimens of song: a tradução da rima de Dickinson*. Florianópolis, SC, 2009. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução Disponível em : <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0045-D.pdf>>. Acesso em : 1 abr. 2014.

AULETE, Caldas. *Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa* : [1º ao 3º ano do ensino médio]. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BOLLELA, MARIA Flávia Pererira. *Uma proposta de ensino da pronúncia da língua inglesa com ênfase nos processos rítmicos de redução vocálica*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *A fonética e o ensino de língua estrangeira*. Campinas, UNICAMP, 1978.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>. Acesso 01 abr. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, Brasil, n. 13,

pp. 25-38, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p25> Acesso 02 abr. 2014.

CHAGURI, J. P. A Importância da Língua Inglesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: *O desafio das letras*, 2., 2004, Rolândia. Anais... Rolândia: FACCAR, 2005.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1993.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, abr. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 27 mar. 2014.

CRISTÓFARO-SILVA, T. *O Ensino de pronúncia na aula de língua estrangeira*. Disponível em <<http://www.projetospa.org/cristofaro/publicacao/pdf/ensinopronuncia-2006-ms.pdf>>. Acesso 01 abr.2014.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

HELD, J. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980

HOLDEN, S.; ROGERS, M. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: SBS, 2001.

HOLDEN, Susan. *O ensino da língua inglesa nos dias atuais*. São Paulo: SBS Special Book Services, 2009.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura – teoria e prática*. 7 ed. Campinas: Pontes, 2002.

MELO, C. O direito à literatura. *Revista Educação*. N. 82, fevereiro, 2000.

PELLEGRINI, D. Inglês: passaporte para o mundo. *Revista Nova Escola*. Ano 14, n. 124, Ago.1999. pp. 10-17

PHILLIPS, S. *Young Learners*. Oxford: Oxford University Press, 1997

ROSA, S. H. D. *O feedback oral do professor de Língua Inglesa na produção oral do aluno*. Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, 2003. Disponível em <[http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/2003/O feedback oral do professor-Sabrina_Rosa.pdf](http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/2003/O%20feedback%20oral%20do%20professor-Sabrina_Rosa.pdf)> Acesso 20 abr. 2014.

SANTA-CECILIA, A. G. La enseñanza del español en el siglo XXI. In: GIOVANNINI, A. *et al. Profesor en acción I: el proceso de aprendizaje*. Madrid: Edelsa, 1996. pp. 5-20

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura & realidade Brasileira*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Disal, 2005.

Recebido em 29/01/2015.

Aceito em 24/04/2015.